

XXVI

ENCONTRO CIENTÍFICO

6 a 8 de maio de 2026

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

OS MANOS DO ISLÃ: JOVENS DA PERIFERIA DE SÃO PAULO SE TORNAM MUÇULMANOS EM ATITUDE DE RESISTÊNCIA, CULTURA E DISPUTA

Autor: Fernando Antônio Rodrigues Neves

Orientadora: Profa. Dra. Simone Luci Pereira

A proposta do trabalho é analisar as novas identidades propostas pelos jovens da periferia de São Paulo que optam por abraçar o islamismo. A identidade, um dos pilares deste trabalho, é compreendida a partir de Stuart Hall como uma construção que se dá dentro do discurso, em um processo que coloca frente a frente ideias conflitantes. Assumir a nova religião implica adotar novos costumes de vestimenta, hábitos alimentares, práticas de convívio social e até alterar o nome. A articulação dessas diferenças resulta em um trabalho discursivo com marcação de limites simbólicos. A chave para entender a identidade é a diferença e não a semelhança. Em face dessa exterioridade construtiva, o que está fora ajuda a construir a identidade e, portanto, o novo “eu” muçulmano virá desse processo de articulação. Todavia, será um muçulmano brasileiro porque ele é resultado do processo de hibridação sociocultural no qual, segundo Néstor García Canclini, estruturas ou práticas que existiam de forma separada se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Canclini afirma que, em um mundo tão interconectado, as sedimentações identitárias se reestruturam em meio a conjuntos interétnicos, transclassistas e transnacionais. As diversas formas pelas quais os membros de cada grupo se apropriam dos repertórios heterogêneos de bens e mensagens disponíveis nos circuitos transnacionais geram novos modos de segmentação. O objetivo desta pesquisa será mostrar como é esse muçulmano brasileiro, nascido desse ambiente de disputas e afirmações na jornada de construção de uma nova identidade, ou, na linguagem da periferia, quem é o mano do Islã.